

STAL EXIGE SALVAGUARDA DOS POSTOS DE TRABALHO

Face à possibilidade de um despedimento colectivo dos trabalhadores do pólo do Alto Tâmega da RESINORTE, o STAL reuniu com a nova Administração da empresa para exigir a salvaguarda dos postos de trabalho que estão actualmente em causa, devido à denúncia dos contratos para a recolha de resíduos sólidos urbanos entre os municípios do Alto Tâmega e a empresa. O sindicato considera que a RESINORTE, a Câmara Municipal de Chaves e os restantes municípios do Alto Tâmega não podem demitir-se de encontrar soluções que salvaguardem os direitos e o emprego dos trabalhadores, o que pode passar mesmo pela sua reafecção aos novos operadores.

Como é sabido, a Câmara Municipal de Chaves já adjudicou por concurso público este serviço à Rede Ambiente, o que levanta óbvias preocupações, por ser neste município que se encontram a maioria dos trabalhadores da RESINORTE que antes da denúncia do contrato realizavam o serviço.

Entretanto, a CM de Chaves a RESINORTE e a Rede Ambiente, empresa que ganhou o concurso público para a recolha de RSU em Chaves, já reuniram para acertar os detalhes desta nova realidade, ao que parece sem que tenham encontrado uma solução efectiva para o problema criado.

O STAL encara com grande preocupação as informações que lhe foram transmitidas pela Administração da RESINORTE, nomeadamente que não foram encontradas soluções para resolver o problema dos trabalhadores e que por esta razão a RESINORTE vai caminhar para um processo de despedimento colectivo dos trabalhadores afectos a recolha de resíduos indiferenciada nos municípios do Alto Tâmega.

Esta situação é inaceitável! O STAL considera que os municípios do Alto Tâmega e a RESINORTE têm responsabilidades sociais para com estes trabalhadores, pelo que estão obrigados a procurar encontrar soluções que não ponham em causa os seus postos de trabalho e as graves consequências que uma medida desta natureza traria para dezenas de famílias.

Organizações socialmente responsáveis não podem deixar de ter em conta nas suas decisões a comunidade onde se insere e o ambiente onde opera. As organizações, como motor de desenvolvimento económico, tecnológico e humano, só se realizam plenamente quando consideram na sua actividade o respeito pelos direitos humanos, os direitos dos trabalhadores o cumprimento das normas sociais e o respeito pelos valores e princípios éticos da sociedade em que se inserem.

O STAL vai continuar a acompanhar este processo e os trabalhadores, sempre na perspectiva da defesa intransigente dos seus postos de trabalho e do direito ao trabalho com direitos.

Continuaremos a envidar todos os esforços junto dos principais responsáveis por esta situação, particularmente a RESINORTE e os Municípios do Alto Tâmega, propondo e exigindo soluções para a difícil e grave situação social que o despedimento colectivo pode provocar, que podem na opinião do sindicato passar mesmo pela eventual afectação destes trabalhadores ao serviço dos novos operadores de recolha de RSU nestes municípios.

O STAL alerta que os trabalhadores nesta situação não devem assinar nenhum documento sem antes consultar o sindicato, organização que num processo desta natureza representa os trabalhadores e todas as decisões devem passar por um processo negocial!

Pelo emprego!

Pelos direitos!

Não ao despedimento colectivo!

A unidade é a nossa força!

Sindicaliza-te!

